



HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA MÉDICA

Faculdade de Medicina Estácio de Canindé. Kilvia Pinheiro de Freitas, Luciana Torres de Melo, Maria Bruna de Carvalho Leite, Sandraneide Pinheiro de Freitas.

Orientadores: Prof. Francisco Regis da Silva e Profa. Tatiana Maria Ribeiro Silva

Faculdade de Medicina Estácio de Canindé

Kilvia.kpf@gmail.com

RESUMO

A humanização da assistência à saúde da população no seu geral., ocupam um espaço estratégico nas discussões sobre as necessidades de mudança nos processos de formação médica. Assunto que vem sendo abordado com grande frequência no meio profissional e no meio acadêmico. No escrito artigo, busca-se uma discussão articulada entre o tema, visando a necessidade de abordagem de inclusão, mais engajada defendendo sua inserção transversal ao longo dos currículos de graduação em Medicina. Entendendo que o simples reconhecimento da importância do tema ou até a inclusão do tema abordado são insuficientes para promover mudanças no perfil dos profissionais que serão formados futuramente. Assim, defende-se a preparação de programas de formação voltados para o conjunto de docentes envolvidos na formação profissional e a escolha de métodos e técnicas pedagógicas que corrobore em fundamentos teóricos que relevem o desenvolvimento da competência moral, possam efetivamente interferir neste processo de ganho profissional.

Palavras-chave: Ensino médico; Humanização da assistência; Relação médico-paciente; Assistência médica; Educação médica e Ensino médico.

1 INTRODUÇÃO

A humanização da assistência à saúde possui um espaço estratégico nas abordagens em relação as mudanças nos processos de formação médica, segundo Rios, (2019).

Para fundamentar essa proposta realizou-se busca bibliográfica digital em bases de dados e textual no período dos últimos cinco anos, a partir das quais selecionou-se o referencial para dar sustentação à reflexão que, aliada à prática profissional permitiu estabelecer as considerações que

se traça nessa abordagem sobre a humanização da assistência médica e a importância da cadeira ministrada no curso de medicina para humanização.

Através da lei número Lei 8080/1990^o, o Ministério da Saúde salienta o atendimento integral e humanizado a todos aqueles assistidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Com isso, teve-se como objetivo compreender, através de uma revisão sistemática de literatura, a importância da formação médica humanizada no contexto atual e identificar os empecilhos dessa formação, e a partir disso, como ela irá influenciar na relação médico-paciente. Para o propósito da compreensão de qual forma o curso de medicina enfatizam a necessidade de uma formação generalista humanista, pautada na ética e tendo o médico o papel de promotor da saúde integral do ser humano.

Em um mundo e tecnologias altamente avançadas os indivíduos têm que apresentar competências diversas das habitualmente exigidas a todo momento em sua vida, para que haja integração e exercício profissional e pessoal. A reflexão sobre a humanização, que deve considerar a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde.

Segundo Cortina (2023) as diferenças de saberes também racionais, mas preferencialmente teóricos (contemplativos), para os quais não importa, a princípio, orientar a ação, a moral é, essencialmente, um saber prático: um saber para atuar.

Ao focar a formação moral e ética dos estudantes e de um docente diretamente envolvidos no ensino da ética e da humanização médica, deve ser considerada como papel de todo e cada professor envolvido na educação profissional com seu aluno. Os conjuntos contribuem neste campo, conscientes ou não, intencionalmente ou não. A objeção de aquisição e a participação em torno dos objetivos educacionais assumidos pelo curso médico. Conforme Rego, (2018)

Assim, não somente os docentes precisam estar conscientes e envolvidos nesse processo, como a própria faculdade em si, deve deixar claro, para todo o seu corpo docente e discente, seu compromisso com a formação moral e humanizado.

O estudo teve como foco primordial verificar a importância e benefício na qualidade do atendimento médico com as competências humanizadas no curso de medicina que geram impacto no contexto da prática médica e como a introdução dessas práticas contribuíram para um atendimento integral considerando o contexto biopsicossocial do paciente. Além disso, visou ressaltar a importância dessas ferramentas para a relação médico-paciente, que influenciaram e que irão influenciar diretamente na qualidade do atendimento e continuidade do tratamento no processo de saúde-doença do paciente.

2 METODOLOGIA

Estudo realizado através de um formato de revisão sistemática de literatura sobre a humanização dos atendimentos médicos e seus benefícios. O método escolhido, se trata de uma pesquisa secundária, que possibilitou uma visão sistemática da literatura sobre o tema escolhido, permitindo abordagens de conhecimento, de modo que pudéssemos identificá-las e encontrar métodos para proporcionar melhoria no atendimento médico; permitiu reunir e sintetizar publicações diferentes deliberando uma vasta aquisição de opiniões sobre o assunto. Valorizando o estudo.

A revisão de literatura seguiu passos, sendo eles a elaboração de uma questão norteadora pelos delimitastes escolhidos, em base de referências na literatura abordando a utilização de palavras-chave, seguida da seleção dos artigos que se enquadrassem nos critérios de inclusão e exclusão e em seguida extraídos dados, os quais foram utilizados na síntese dos trabalhos escolhidos.

Foi realizado uma busca computacional na base de dados pubmed, na qual foi pesquisado as seguintes palavras-chaves: Humanização e assistência medica. Delimitou-se os resultados pelo ano de publicação, sendo buscado artigos de 201a 2024. Após a leitura dos artigos encontrados, foram excluídos os que não se adequaram ao tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo teve o intuito de abordar a humanização como fator de relevância positiva acerca de como inserir na formação do médico e a humanização como sendo pontos que atravessem a estrutura curricular, seja ela tradicional, moderna, integrada ou fragmentada. Não objetiva, em princípio, dar respostas prontas às perguntas de como fazê-lo, porém nortear permitir, um processo de criação de ideias, reflexões e questionamentos sobre a importância da humanização no atendimento médico, que poderão permitir que o paciente tenha garantido o acesso a um médico mais habilitado a lidar com o sujeito que, naquele momento, se põe a sua frente com uma enfermidade.

4 CONCLUSÃO

A humanização é um processo amplo, demorado e complexo, ao qual se oferecem resistências, pois envolve grades e fundamentais mudanças de comportamento seja em relação ao paciente com o profissional, fatores relacionados aos pacientes, às doenças e à instituição.

Faz se necessário conseguimos compreender que uma formação médica humanizada é essencial para estruturar uma boa relação entre médico e paciente, além de trazer autonomia ao paciente e ao profissional de saúde, com respeito e empatia aos seus direitos. Levando, assim, a determinar pilares responsáveis, para que as faculdades de ciências médicas incluam essa abordagem humanizada de maneira eficiente na formação de seus acadêmicos.

REFERÊNCIAS

CORTINA, A. **O fazer ético: guia para a educação moral**. São Paulo: Moderna, 2023.

GOULART, B. N. G. de; CHIARI, B. M. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 255-268, jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000100031>.

MOREIRA, M. C. N. Cuidado, descuido e afecção: uma perspectiva para a humanização em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 2934, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021268.12592021>.

OLIVEIRA, B. R. G.; COLLET, N.; VIERA, C. S. A humanização na assistência à saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 277-284, mar./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000200019>.

REGO, S.; GOMES, A. P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Bioética e humanização como temas transversais na formação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 4, p. 482-491, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000400011>.

RIOS, I. C. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 2, p. 253-261, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000200013>.

RUSSO, J. A.; NUCCI, M. F. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, e180390, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.180390>.